

# **PROJETO DE EXTENSÃO FEIRA DE SAÚDE: ponte entre educação e cidadania**

**Andressa Wiebusch<sup>1</sup>**

**Fernanda Lopes de Souza<sup>2</sup>**

**Giulia Berté<sup>3</sup>**

**Gabriela Alves Vieira<sup>4</sup>**

**Melissa Medeiros Markoski<sup>5</sup>**

## **RESUMO**

O projeto de extensão Feira de Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) foi criado em 2002, visando aproximar a universidade da comunidade, promovendo a educação em saúde. Ao longo dos anos, a iniciativa consolidou-se como um espaço de interação entre estudantes, professores, técnicos e profissionais de saúde com estudantes, pais e educadores das escolas públicas e privadas. Este artigo tem como objetivo apresentar um panorama da experiência de organização e desenvolvimento da Feira de Saúde, destacando seu impacto na formação acadêmica e na promoção da saúde coletiva para as crianças e os adolescentes. A proposta central é promover a interação entre a universidade e a comunidade, criando nas escolas, ambientes de ensino e de aprendizagem que estimulem a reflexão e a interatividade sobre temas essenciais para a saúde pública. Como resultados, evidenciamos a integração entre ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade social, a formação crítica dos estudantes e a construção de práticas educativas em saúde mais dinâmicas, inclusivas e conectadas com as realidades locais. Mesmo diante de desafios como a pandemia e as inundações no Rio Grande do Sul, a Feira de Saúde seguiu ativa e adaptada. A experiência pode ser replicada em outras regiões do País, reafirmando a extensão universitária como elo essencial entre universidade e comunidade.

**Palavras-chave:** saúde; educação; extensão; interdisciplinaridade; comunidade.

## **HEALTH FAIR EXTENSION PROJECT: a bridge between education and citizenship**

### **ABSTRACT**

The Health Fair outreach project of the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA) was created in 2002, aiming to bring the university closer to the community, promoting health education. Over the years, the initiative has consolidated itself as a space for interaction between students, professors, technicians and

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia, mestrado e doutorado em Educação. É professora na área de educação e saúde na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e membro do comitê gestor da Feira de Saúde, projeto de extensão. E-mail: andressa.wiebusch@ufcspa.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Odontologia, mestrado em Ortodontia e Ortopedia Facial, doutorado em Biologia Celular e Molecular. É professora de embriologia e histologia na UFCSPA, membro do comitê gestor da Feira de Saúde, projeto de extensão da UFCSPA. E-mail: fernandasouza@ufcspa.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina Noturno da UFCSPA. E-mail: giulia.berte@ufcspa.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA. E-mail: gabriela.vieira@ufcspa.edu.br

<sup>5</sup> Graduação em Ciências Biológicas, mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular. É professora na área de biossegurança, orientadora junto ao Programa de Pós-Graduação em Biociências e membro do comitê gestor da Feira de Saúde, projeto de extensão da UFCSPA. E-mail: mmarkoski@ufcspa.edu.br

health professionals with students, parents and educators from public and private schools. This article aims to present an overview of the experience of planning, executing and evaluating a Health Fair outreach project, highlighting its impact on academic training and on educating to promote health for children and adolescents. The main proposal is to promote interaction between university and community, creating an environment that stimulates interaction and reflection on essential topics for public health. As a result, we highlight the integration between teaching, research and outreach with social responsibility, teaching students to be critical and reflect on how to build a more dynamic and inclusive health education practice that is connected to local realities. Even in the face of challenges such as the pandemic and floods in Rio Grande do Sul, the Health Fair project adapted and remained active. This experience can be replicated in other places, reaffirming universities outreach programs as an essential link between them and the community.

**Keywords:** health; education; outreach; interdisciplinarity; community.

## INTRODUÇÃO

Projetos de extensão como a Feira de Saúde, promovidos pela universidade e realizados em escolas, desempenham um papel essencial no Ensino Superior, criando ambientes que fortalecem a formação dos estudantes e estreitam os laços entre a universidade e a sociedade. Essas atividades criam um ambiente propício para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e permitem que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas em contextos reais (Ferreira *et al.*, 2010). Adicionalmente, as Feiras de Saúde promovem a interdisciplinaridade, reunindo estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde para atuarem de forma colaborativa na educação para promoção da saúde comunitária (Cardoso *et al.*, 2013).

A Feira de Saúde oportuniza um ambiente interprofissional logo no início da vida acadêmica dos discentes, o que é crucial para a formação de profissionais completos e preparados para os desafios do sistema de saúde atual. A participação ativa dos estudantes em atividades extensionistas, como as Feiras de Saúde, contribui significativamente para a construção de uma consciência social e cidadã, ao mesmo tempo que reforça o compromisso da universidade com a transformação social e a promoção da saúde pública (Tavares *et al.*, 2017). Dessa forma, as Feiras de Saúde não apenas enriquecem a experiência acadêmica dos alunos, mas também geram impactos positivos nas comunidades em que a universidade está inserida, evidenciando a relevância da extensão universitária como um elo vital entre o Ensino Superior e a sociedade.

O projeto de extensão Feira de Saúde da UFCSPA foi criado em 2002 com o objetivo de aproximar a universidade da comunidade, promovendo a educação e a prevenção em saúde. Ao longo dos anos, a iniciativa consolidou-se como um espaço de interação entre estudantes, professores, técnicos e profissionais de saúde com estudantes, pais e educadores das escolas públicas e privadas da Grande Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A Feira de Saúde da

UFCSPA busca adaptar o conhecimento acadêmico para uma linguagem acessível, utilizando oficinas, jogos, exposições e atividades lúdicas para envolver os estudantes nas escolas de diferentes faixas etárias, tornando o aprendizado dinâmico e interativo. Além de proporcionar um ambiente de troca de saberes, o projeto fortalece a formação dos universitários, permitindo que vivenciem realidades diversas e desenvolvam habilidades humanísticas e comunicacionais essenciais à prática profissional (Maciel *et al.*, 2024).

A pandemia de 2020 trouxe desafios que estimularam a realização da Feira em novos formatos, como atividades *online* por meio de redes sociais, expandindo seu alcance e consolidando sua flexibilidade metodológica, sendo uma inovação. Atualmente, a Feira é realizada sob demanda, respondendo às necessidades específicas das escolas e garantindo sua relevância no contexto comunitário. Assim, a Feira de Saúde da UFCSPA reafirma-se como um exemplo de ação extensionista que integra ensino, pesquisa e extensão de forma sinérgica, promovendo impacto social e compromisso com a saúde pública.

A realização de Feiras de Saúde como atividade extensionista tem demonstrado impacto significativo na educação e promoção da saúde (Passos *et al.*, 2021), contudo, a literatura acadêmica sobre a organização e os modelos de implementação dessas iniciativas ainda é escassa. A ausência de registros sistematizados dificulta a replicação dessas experiências em diferentes contextos acadêmicos e comunitários, tornando essencial a documentação de boas práticas.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar um panorama da experiência de organização e desenvolvimento da Feira de Saúde da UFCSPA, destacando seu impacto na formação acadêmica e na promoção da saúde coletiva para as crianças e os adolescentes. Além de demonstrar como a Feira de Saúde fortalece a articulação entre universidade e sociedade, discutiremos a implementação do projeto, as inovações tecnológicas incorporadas ao longo dos anos e os impactos concretos nas comunidades atendidas.

A proposta central da Feira é promover a interação entre a UFCSPA e a comunidade, criando ambientes de ensino e de aprendizagem que estimulem a reflexão e a interatividade sobre temas essenciais para a saúde pública. Para isso, realizamos ações alinhadas ao Programa Saúde na Escola (PSE), disseminando informações preventivas, sensibilizando a população para práticas saudáveis e incentivando a inovação na área da saúde (Brasil, 2007). Ao integrar conhecimento teórico com vivências práticas, buscamos ampliar a divulgação científica, capacitar a comunidade acadêmica na comunicação do saber e expandir o alcance das atividades

oferecidas, consolidando a Feira como um espaço de troca de saberes e fortalecimento do compromisso social da universidade.

## **2 A FEIRA DE SAÚDE**

A Feira de Saúde da UFCSPA tem se consolidado como um modelo de sucesso, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio de metodologias interativas e avaliação contínua de impacto. Dessa forma, ao compartilhar nossa experiência e sistematizar as práticas desenvolvidas ao longo dos anos, buscamos oferecer um referencial para instituições e grupos interessados em organizar Feiras de Saúde, fornecendo diretrizes e estratégias que facilitem a implementação dessas iniciativas em diferentes contextos acadêmicos e comunitários. A criação de um arcabouço teórico-metodológico para a realização das feiras permitiria também a adaptação do modelo a diferentes realidades, ampliando seu alcance e eficácia. Assim, a sistematização de experiências, como a da UFCSPA, contribui para a disseminação de práticas inovadoras e sustentáveis na extensão universitária (Santana *et al.*, 2021).

Outro ponto importante a se destacar é o alinhamento das atividades da Feira de Saúde da UFCSPA aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização Mundial da Saúde para 2030 (United Nations, 2015), com contribuição relevante para diversas metas relacionadas à saúde e ao bem-estar. A Feira de Saúde trabalha educando a comunidade para que ela se torne proativa na busca de erradicar epidemias de doenças transmissíveis (ODS 3.3), reduzir a mortalidade por doenças não transmissíveis (ODS 3.4) e promover a prevenção do abuso de substâncias (ODS 3.5). Além disso, a Feira de Saúde leva informações para que a comunidade saiba como e onde buscar os serviços de saúde sexual e reprodutiva (ODS 3.7), educando-a sobre planejamento familiar e cuidados pré-natais. No tópico meio ambiente, as ações da Feira contribuem para a redução da poluição e a melhoria da qualidade da água (ODS 3.9 e ODS 6.3), bem como a gestão de resíduos sólidos (ODS 11.6 e ODS 12.5), incentivando práticas sustentáveis. Dessa forma, a Feira de Saúde não só fortalece a saúde comunitária, como também avança na construção de um futuro mais saudável e sustentável, promovendo um impacto positivo e duradouro na sociedade.

Este texto é um relato dos últimos 5 anos de experiência de um projeto de extensão na modalidade Feira de Saúde, planejada para ser desenvolvida em escolas da região metropolitana de Porto Alegre - RS. Entre 2020 e 2025, a Feira de Saúde acabou sendo desenvolvida em

diferentes formatos, virtual em 2020/2021, em virtude da pandemia e, como consequência desse novo formato, alcançou abrangência nacional. Findo o período de pandemia foi possível voltar ao formato presencial nos anos de 2022 a 2025 na região metropolitana de Porto Alegre – RS. A organização de uma Feira de Saúde passa por várias etapas de planejamento, execução e fechamento, que vamos compartilhar com vocês.

## **2.1 Como organizamos a Feira de Saúde**

O processo de realizar uma Feira de Saúde inicia com a busca ativa de escolas estaduais/municipais que fazem parte da comunidade na qual a universidade está integrada. Durante essa busca ativa, fazemos a divulgação do que é a Feira de Saúde e que atividades podem compô-la, o Instagram funciona como um portfólio. Após o contato inicial, a escola tem a oportunidade de manifestar o seu interesse por meio do preenchimento de um questionário. Começamos aqui a etapa chamada de diagnóstico.

Nesse questionário, além de dados da escola, ela pode indicar assuntos de interesse do público escolar. A partir deste, realizamos uma ou mais visitas à escola para conversar com a direção, os coordenadores, os professores e os estudantes e refinar as áreas de interesse e necessidades da escola; buscamos conhecer os assuntos que estão sendo trabalhados de maneira transversal e peculiaridades de cada faixa etária. Os espaços da escola são fotografados e, posteriormente, é definida uma data para a realização da Feira de Saúde, respeitando o calendário escolar.

Com as demandas e temas identificados, data definida, retornamos para a Universidade, essas informações são então repassadas para a comunidade universitária, composta por grupos de projetos e programas de extensão, ligas acadêmicas, professores, técnicos e discentes. Todos têm a oportunidade de propor ações de extensão que atendam às demandas apresentadas. Esses grupos são responsáveis por organizar, teorizar e desenvolver materiais e atividades para a Feira de Saúde, sempre buscando articular com o "Programa Saúde na Escola" (PSE).

Por meio de um edital, convidamos os professores da Universidade interessados em participar dessa atividade de extensão a inscreverem as suas propostas de ação preenchendo um formulário *online* com informações, tais como título e tema da ação, como ela será desenvolvida, faixa etária do público-alvo e turnos nos quais pretende participar.

O Comitê Gestor da Feira de Saúde e avaliadores externos fazem uma análise das propostas quanto aos princípios da extensão; se é de interesse da escola ter essa atividade e se a atividade tem viabilidade no ambiente disponibilizado pela escola. As ações aprovadas são

encaminhadas para a escola, que faz uma segunda seleção. O Comitê Gestor da Feira de Saúde realiza a divulgação das propostas selecionadas pela escola para que os proponentes possam começar a organizar os seus materiais e equipes de trabalho.

## **2.2 Como desenvolvemos a Feira de Saúde**

Os materiais utilizados são elaborados com o objetivo de garantir uma interação proveitosa entre os estudantes, incluindo jogos e objetos lúdicos, vivências, folhetos informativos, cartazes, cartilhas e recursos audiovisuais, adaptados às necessidades específicas identificadas inicialmente.

Nas escolas, a Feira de Saúde acontece por meio de estandes, com temas cuidadosamente escolhidos para que atendam a todas as faixas etárias e despertem interesse. Os assuntos podem ser agrupados criando um trajeto educativo em que as ações se complementam. Recomendamos também a separação por faixa etária; alguns assuntos podem ser discutidos apenas com uma faixa etária ou os grupos de alunos da escola podem ser separados para que a linguagem dos universitários seja adaptada para cada idade.

As atividades são diversificadas, abrangendo ações educativas como jogos, rodas de conversa e simulações de situações da vida real, todas realizadas simultaneamente no ambiente escolar para formar um circuito de conhecimento dinâmico. Os conteúdos são abordados de maneira transversal, utilizando também oficinas e estratégias participativas, de modo a favorecer a formação de pontes e a construção coletiva de conhecimento (Figueredo *et al.*, 2018).

A participação ativa dos discentes não só permite o compartilhamento do conhecimento adquirido na universidade, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais como comunicação e interação com diferentes públicos. Os públicos envolvidos no projeto são prioritariamente estudantes e professores da educação básica de escolas públicas localizadas em territórios marcados por desigualdades históricas, insegurança alimentar, precariedade urbana e vulnerabilidade ambiental. Ao interagir com esses contextos, os extensionistas desenvolvem habilidades como empatia, comunicação não violenta, trabalho em equipe e responsabilidade social – elementos essenciais à formação em saúde.

Dias antes da Feira de Saúde acontecer, realizamos uma reunião para alinhamento e combinações com os acadêmicos e os professores participantes das ações. Também é um momento para o esclarecimento de dúvidas sobre os espaços da escola, turmas e número de

estudantes. Para a realização das ações, os acadêmicos e os professores da universidade ficam responsáveis pelo deslocamento até a escola para a realização das ações no dia definido.

### **2.3 Como avaliamos a Feira de Saúde**

Cada Feira de saúde precisa ser avaliada a partir de dois pontos distintos, no mínimo. Para isso, ao final de cada Feira, os alunos, os professores e os funcionários da escola são convidados a responder um questionário; neste, recebemos indicativos de como melhorar a Feira de Saúde, as ações de que eles mais gostaram, em quais momentos aprenderam coisas novas, e sugestões.

A segunda avaliação da Feira precisa vir dos grupos que propuseram e executaram as ações; docentes, discentes, técnicos e profissionais que tiveram a oportunidade de interagir com a comunidade são convidados a uma reflexão da experiência e das trocas que aconteceram na escola. Além desses questionários, coletamos a quantidade de pessoas envolvidas, o número de ações propostas e os assuntos levados para a Feira, e alguns destes dados serão compartilhados aqui.

## **3 RESULTADOS**

### **3.1 Feira de Saúde virtual (2020/2021)**

Em razão da pandemia da Covid-19, o comitê gestor da Feira organizou um evento virtual, em que as ações foram direcionadas para faixas etárias e públicos específicos. Os projetos foram selecionados de maneira a contemplar os seguintes eixos temáticos, direcionados às séries, idade dos alunos e processo de aprendizagem: a – Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Tema: “Pequeno Cientista”: ações que estimulassem a curiosidade, experimentos que pudessem ser realizados em casa, brincadeiras e desafios científicos; b – Alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio – Tema: “Prevenção e Promoção de Saúde”: atividades direcionadas à promoção de saúde e prevenção de doenças; ações de conscientização e empoderamento da comunidade focadas na saúde; c – Alunos do 3º ano do ensino médio – Tema: “Preparando para o ENEM”: as propostas forneceriam materiais criativos, interessantes e de fácil entendimento sobre os conteúdos das provas.

Por ser um evento virtual, as ações podem ser visualizadas por professores e familiares. Para ilustrar alguns números, o Instagram da Feira (@feira\_de\_saude\_ufcspa) possui mais de 540 seguidores, e algumas das ações apresentadas alcançaram mais de 200 curtidas; a ação

sobre vacinas, no formato “vídeo” alcançou mais de 430 visualizações. Outro ponto importante a ser destacado é que, presencialmente, a Feira de Saúde contempla a comunidade escolar do Distrito Docente Assistencial (DDA) Norte/Eixo/Baltazar de Porto Alegre; enquanto o evento virtual pode atingir escolas de diferentes partes do Brasil (por exemplo, Santana do Paraíso, em Minas Gerais).

Em virtude do período de excepcionalidade em que estávamos vivendo com a pandemia da Covid-19 e buscando manter os princípios da atividade de extensão e a missão da nossa Universidade, em 2020, organizamos o evento da Feira de Saúde na modalidade virtual/remota. Assim, a 1ª Feira de Saúde virtual da UFCSPA teve as inscrições e as submissões de propostas iniciadas em dezembro de 2020, recebidas e avaliadas em janeiro e fevereiro de 2021 e apresentadas a partir de março até junho.

As ações foram recebidas (conforme proposta no Edital) na forma de cartões (*cards*) ou vídeos (curtos – 3 minutos, ou longos – até 10 minutos) e foram apresentadas e/ou divulgadas no canal do Instagram da Feira de Saúde (@feira\_de\_saude\_ufcspa). O Instagram foi a rede escolhida para a centralização de publicações devido a sua forma de interação com o público, que é feito pelo compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, e que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como o Facebook, e por ser uma mídia muito apreciada (talvez a principal) por estudantes de forma geral. Assim, os cartões também foram compartilhados no Facebook, e os vídeos, no canal do Youtube da Feira de Saúde. As ações foram avaliadas quanto ao engajamento (interação) com o público por meio da estatística fornecida pelo Instagram. A Feira de Saúde virtual foi uma inovação, e por meio das tecnologias digitais tivemos um alcance para inúmeros participantes.

Foram 25 propostas de atividades para a 1ª Feira de Saúde Virtual (2020/2021), e todas foram aceitas. Algumas propostas foram desdobradas em múltiplas ações/publicações, gerando mais de 30 atividades. Pelo Instagram e Youtube da Feira de Saúde pudemos interagir com 17 escolas (públicas e particulares), a maioria do estado do Rio Grande do Sul. Os *links* para as ações da Feira foram enviados para 154 Colégios, Escolas, Centros de Educação e Institutos por todo o Brasil. O objetivo foi oferecer material lúdico e cientificamente correto para complementar as atividades que estavam acontecendo de maneira remota. Em abril de 2021 tínhamos uma média de 26,3 curtidas por publicação. Os vídeos haviam sido reproduzidos em média 153 vezes. No Quadro 1, apresentamos os títulos de algumas das ações desenvolvidas.

Quadro 1 - Títulos de algumas das ações desenvolvidas na Feira de Saúde virtual

Ações da Feira de Saúde virtual	Site
---------------------------------	------



Plantas tóxicas em nossas casas, escolas e ruas	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=1sG1mawEhJA">https://www.youtube.com/watch?v=1sG1mawEhJA</a>
Brincar para desenvolver	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=sa9tHRyECdg">https://www.youtube.com/watch?v=sa9tHRyECdg</a>
Editora da UFCSPA - Corona book	<a href="https://ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa/obras-publicadas">https://ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa/obras-publicadas</a>
Editora da UFCSPA - Valentina e a pandemia	<a href="https://ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa/obras-publicadas">https://ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa/obras-publicadas</a>
Como nascem os bebês	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=7Y6pYoL6LMM">https://www.youtube.com/watch?v=7Y6pYoL6LMM</a>
ISTs: Educação para prevenção	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=H4LQ2xXp2qE">https://www.youtube.com/watch?v=H4LQ2xXp2qE</a>
Desenhando o SUS	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ipHVgR9JQxA">https://www.youtube.com/watch?v=ipHVgR9JQxA</a>
Conversando sobre métodos contraceptivos	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=0x6mwRb4GgE">https://www.youtube.com/watch?v=0x6mwRb4GgE</a>
O que é DNA? Onde o encontramos?	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=g5dukscjHoc">https://www.youtube.com/watch?v=g5dukscjHoc</a>
Eu reciclo, tu reciclas, nós reciclamos!	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=LH-w9UtzgsA">https://www.youtube.com/watch?v=LH-w9UtzgsA</a>
Álcool-gel é a solução? EP 2 - Experimentos utilizando materiais do cotidiano	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=M8cyDKj4P4U">https://www.youtube.com/watch?v=M8cyDKj4P4U</a>
Placenta: como acontece a união entre mamãe e bebê durante a gestação?	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=XWhSM06wyFo">https://www.youtube.com/watch?v=XWhSM06wyFo</a>
Meu corpo, meu ciclo: entenda como funciona o período menstrual	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=0x6mwRb4GgE&amp;t=7s">https://www.youtube.com/watch?v=0x6mwRb4GgE&amp;t=7s</a>
Sobrou remédio ou venceu, e agora?	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6ulFSSD40H0">https://www.youtube.com/watch?v=6ulFSSD40H0</a>
Jogo da moral	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=MvgeMwtLd24">https://www.youtube.com/watch?v=MvgeMwtLd24</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Flec1iMQ1iY">https://www.youtube.com/watch?v=Flec1iMQ1iY</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=fYuFajnLNFM">https://www.youtube.com/watch?v=fYuFajnLNFM</a>
Genética e transtornos mentais: qual a relação?	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Pe7vAwuF-Pw">https://www.youtube.com/watch?v=Pe7vAwuF-Pw</a>
O câncer e o ENEM	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=9-RM4eTEDbY">https://www.youtube.com/watch?v=9-RM4eTEDbY</a>
Vacinas: como funcionam e por que são importantes	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=6FYI033plzo">https://www.youtube.com/watch?v=6FYI033plzo</a>
Ação educativa para reciclagem de embalagens de alimentos	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=-HlaZ8eXl14">https://www.youtube.com/watch?v=-HlaZ8eXl14</a>

Fonte: Elaboração das autoras (2025).

Desse modo, podemos visualizar uma diversidade de temáticas envolvendo a educação em saúde, e com o compartilhamento do *link*, mais escolas que tenham interesse nos temas poderão acessar aos materiais e utilizá-los na sala de aula, visando ao ensino e à aprendizagem dos estudantes. Para produzir as mais de 30 atividades, foram envolvidos 3 acadêmicos monitores da Feira de Saúde que ficaram responsáveis pela organização das publicações, interação com o público e registro dos dados das plataformas. Além disso, 78 acadêmicos e 3 técnicos foram envolvidos diretamente na produção dos diversos materiais, e 30 docentes participaram como proponentes e orientadores com as produções para a Feira de Saúde.

### 3.2 Feira de Saúde presencial (2022 a 2025)

A Feira de Saúde de 2022 voltou ao seu formato presencial com todas as medidas de segurança compatíveis com a situação e o ambiente que estávamos vivenciando. Cinco escolas entraram em contato com a equipe, e a agenda anual da Feira de Saúde foi organizada para atender a demanda das escolas da melhor maneira possível. A Feira de Saúde atingiu 7.250

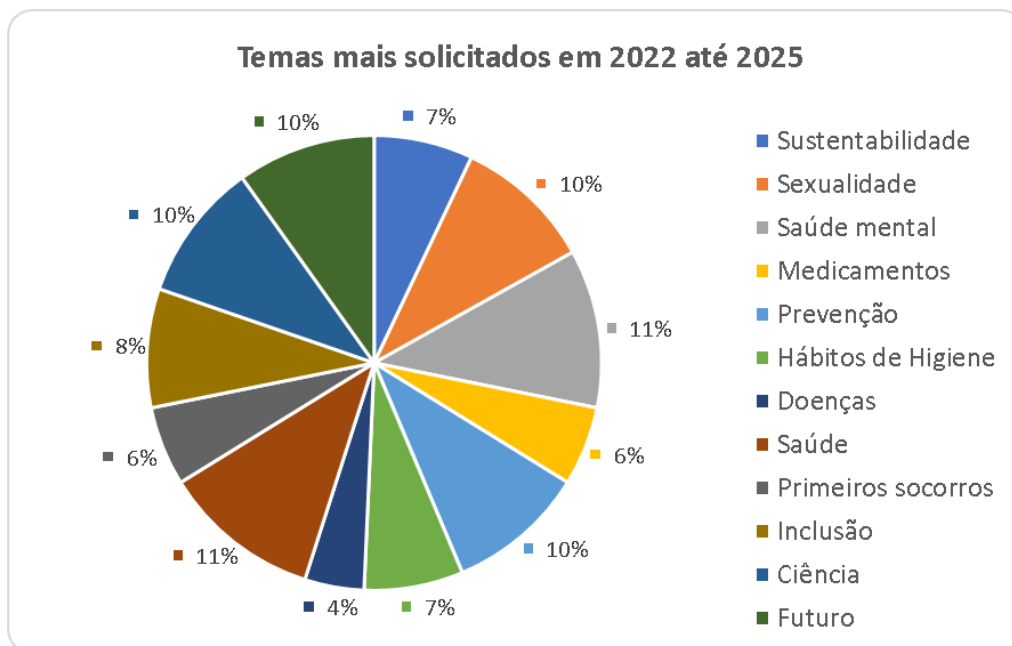
alunos de ensino fundamental e médio, 450 professores de escolas públicas e particulares da grande Porto Alegre – RS; aconteceu em sábados letivos, e as famílias dos estudantes também compareceram e se envolveram nas atividades. Levamos 50 ações para essas escolas, uma média de 10 ações por escola, envolvendo 136 acadêmicos de diferentes cursos da UFCSPA e 35 professores orientadores/colaboradores.

Alguns dos temas abordados foram: sexualidade, saúde mental, autocuidado, saúde da criança e do adolescente, nutrição, hábitos de higiene, doenças, vacinas, entre outros. Além desses temas, também houve a colaboração a partir de ações e rodas de conversas sobre o tabagismo e perspectivas de futuro para os estudantes das escolas.

Os resultados da Feira de Saúde de 2023 indicam um avanço significativo na promoção da saúde e na integração universidade-comunidade. Mais de 1.000 alunos de escolas públicas foram alcançados, interagindo com 35 discentes da Universidade, evidenciando o impacto positivo do projeto. Entre os temas das ações, ainda que não solicitados, levamos para a Escola 6 uma ação sobre tabagismo, e para a Escola 7 temáticas envolvendo assistência estudantil, tabagismo, acidentes domésticos, bem como rodas de conversa sobre futuro, perspectivas de estudo e de trabalho. Isso acontece quando a equipe da Feira de Saúde percebe uma necessidade ou temática premente a partir dos órgãos de saúde pública.

Para além dos temas solicitados pela escola atendida em 2024, também foram levadas ações sobre nutrição, tabagismo, genética, saúde vocal e ocular, primeiros socorros, neuropsicologia e desenvolvimento infantil. Em 2025, os temas saúde mental, autocuidado, saúde do adolescente, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez e tabagismo foram novamente solicitados, e compreendemos que são temas frequentes e que a escola percebe a necessidade de maior diálogo. No Gráfico 1, apresentamos os temas mais solicitados pelas escolas de 2022 até 2025.

Gráfico 1 – Temas mais solicitados pelas escolas em 2022, 2023, 2024 e 2025



Fonte: Elaboração das autoras (2025).

Com a análise dos dados, evidenciamos que, em 2022, os temas saúde mental, autocuidado e nutrição foram os mais solicitados pelas escolas como reflexo da pandemia que estávamos vivendo. Além disso, identificamos que os temas mais solicitados em 2022 tiveram uma queda nos anos de 2023 e 2024. Também compreendemos que, devido ao volume de conteúdos didáticos que devem ser desenvolvidos no Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, muitas vezes as escolas não têm projetos específicos e/ou não conseguem tempo e/ou espaço para desenvolver temas emergentes que são tão necessários para uma formação mais humana e que promova o bem-estar coletivo dos estudantes. Nesse sentido, com a realização da Feira de Saúde conseguimos contemplar uma diversidade de assuntos importantes para a aprendizagem e para a vida dos estudantes.

Em 2024, mesmo diante de cenários adversos, marcados pelas enchentes que afetaram profundamente o Estado e especificamente as comunidades e escolas públicas da região, o projeto manteve sua atuação, e a Feira de Saúde reafirmou seu compromisso ético e político com a promoção da equidade e da justiça social, consolidando-se como uma prática extensionista potente, adaptável e sensível às demandas do tempo presente. Em maio de 2025, uma das escolas atingidas pela enchente recebeu a Feira de Saúde. Foram mais de quinze ações envolvendo os discentes do Ensino Médio e três ações para os professores visando à formação continuada.

O alcance da Feira de Saúde cresceu ao longo dos anos, sendo isso evidenciado pelo número de participantes. O Quadro 2 apresenta os dados das escolas participantes nos anos de 2022, 2023, 2024 e 2025.

Quadro 2 – Escolas participantes da Feira de Saúde, docentes e discentes

Ano	Escolas	Mês da Feira de Saúde	Público	Docentes da universidade	Discentes da universidade	Docentes das escolas	Discentes das escolas
2022	Escola A	agosto	Educação Infantil, Fundamental I, II e Ensino Médio	8	31	100	1.500
	Escola B	setembro	Educação Infantil, Fundamental I, II e Ensino Médio	9	35	60	850
	Escola C	outubro	Ensino Fundamental I e II	5	27	70	1.100
	Escola D	outubro	Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio	8	17	120	2.000
	Escola E	outubro	Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II	5	26	100	1.800
2023	Escola F	setembro	Ensino Fundamental I e II	2	19	55	714
	Escola G	novembro	Ensino Médio	3	17	26	340
2024	Escola H	setembro	Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II	13	84	88	1.200
2025	Escola G	Maio	Ensino Médio	27	155	30	220

Fonte: Elaboração das autoras (2025).

Com base nos dados do Quadro 2, observando principalmente a escola G, identificamos que a Feira de Saúde de 2025 teve o maior número de discentes e docentes da universidade, participando e promovendo a extensão universitária. Conforme a Lei n°. 13.005, de 25 de junho de 2014, que assegura “[...] no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Brasil, 2014). Além disso, com a Resolução n°. 7, de 18 de dezembro de 2018, as instituições de ensino têm que assegurar a plena implementação das diretrizes, de modo que todos seus cursos de graduação devam dedicar, no mínimo, 10% de sua carga horária total às atividades de cunho extensionista (Brasil, 2018).

Nesse sentido, as atividades da Feira de Saúde mobilizam acadêmicos de diferentes cursos e níveis de formação, e professores da UFCSPA, e durante as ações que são realizadas nas escolas evidenciamos a participação dos estudantes e dos professores, sendo um momento

de compartilhamento de saberes, de trocas e de construção de conhecimento, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 25). Desse modo, os discentes e os docentes das escolas e da universidade aprendem uns com os outros durante a Feira de Saúde.

Assim, a Feira de Saúde reafirma seu compromisso com a transformação dos territórios a partir de ações que reconhecem as desigualdades sociais e ambientais e que visam contribuir para o empoderamento da população, por meio da disseminação de conhecimentos acessíveis e da valorização das experiências locais. A presença da universidade em comunidades vulnerabilizadas, sobretudo após desastres climáticos, é estratégica não apenas para o cuidado em saúde, mas também para o fortalecimento das redes sociais, da confiança institucional e do exercício da solidariedade.

A extensão universitária é uma das maneiras pelas quais a universidade se faz presente para a sociedade, por meio de um processo educativo, interdisciplinar, científico, político e cultural (Fadel *et al.*, 2013). O impacto social da Feira de Saúde é evidente na transformação das práticas educacionais nas escolas visitadas, em que os alunos se engajaram ativamente nas atividades propostas, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, liderança e comunicação. Freire (1996) defende a importância da educação como prática de liberdade e que deve ser uma atividade emancipadora, que vai além da sala de aula e se conecta com a realidade social dos estudantes. A interação entre os acadêmicos da Universidade e os alunos das escolas proporcionou uma troca enriquecedora de experiências, integrando os futuros profissionais de saúde à realidade social e comunitária. O diálogo com a comunidade é fundamental na extensão curricular, contribuindo para a formação integral do futuro profissional, estimulando o pensamento crítico, reflexivo e cidadão (Brasil, 2018).

A extensão universitária é um meio de aproximação da academia às necessidades de formação técnico-científica e de desenvolvimento de estratégias de comunicação e discussão compartilhada entre academia e sociedade (Pizzinato, 2012).

A partir das ações desenvolvidas, os acadêmicos dos diferentes cursos da Universidade tiveram a oportunidade de aplicar teorias aprendidas em sala de aula em contextos reais, desenvolvendo competências essenciais para sua futura carreira profissional, como empatia, ética e compromisso social. A “educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 1996, p. 110) e, por isso, exige criticidade, conhecimento e principalmente comprometimento com o processo de reestruturação social.

Após a realização da Feira de Saúde, foram coletados *feedbacks* das escolas e dos

participantes universitários para avaliar o impacto das atividades, refletir e identificar oportunidades de melhoria para futuras edições. Ao perguntar como foi a experiência de participar da Feira de Saúde, os acadêmicos relataram: “Gostei muito, foi bem melhor do que eu imaginava. Os alunos interagiram bastante nas atividades, e isso nos fez sentir realmente úteis ali e deu para ver que estávamos fazendo a diferença para aquelas pessoas, que algo de bom eles estavam aprendendo” (Acadêmico A); “Bem positiva, achei interessante a ideia de poder interagir com os adolescentes” (Acadêmico B); “Muito legal! Os alunos da escola estavam muito engajados” (Acadêmica C); “Experiência diferente das que costumo presenciar, foi ótimo meu primeiro contato com um programa de extensão” (Acadêmico D); “Foi muito importante, pois pude levar conhecimento, através do projeto de tingimento natural, assim como pude ensinar a desenvolver um item artesanal e exclusivo o qual os alunos podem desenvolver como fonte de renda” (Acadêmico E); “Gostei da escolha da escola, facilitou o transporte e acho que incentiva mais a participação dos alunos e professores” (Acadêmica F).

Destacamos que, ao observar de perto a realidade da comunidade e identificar suas necessidades, os estudantes universitários são incentivados à pesquisa como um diálogo com a realidade, a questionar, refletir e propor soluções inovadoras, o que fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Consoante com o que foi exposto, é o desenvolvimento de uma Educação Problematizadora (Freire, 1996) como princípio formativo, que estimula os acadêmicos a perguntar e a esclarecer suas dúvidas, na perspectiva de uma relação dialógica com os pares e com os professores. Nesse sentido, é necessária cada vez mais a mobilização dos estudantes do século XXI para a aprendizagem, o engajamento nas atividades acadêmicas e a promoção da extensão universitária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a Feira de Saúde não buscamos apenas a promoção da saúde nas escolas, mas também o fortalecimento da integração entre universidade, escola e comunidade, com a construção de novos conhecimentos e aprendizagens aos envolvidos. Além disso, buscamos contribuir com a formação integral e humanística dos estudantes universitários, consolidando seu papel como agentes de transformação social e futuros líderes no campo da saúde pública, visando a profissionais de saúde mais preparados e conscientes das realidades sociais.

A Feira de Saúde gera transformações profundas, fortalecendo o compromisso da universidade com a escola e a realidade social que a cerca. Ao proporcionar espaços de escuta, diálogo e troca de saberes, a Feira de Saúde fortalece a formação crítica dos estudantes, amplia

o repertório das escolas em práticas educativas em saúde e contribui para a construção de vínculos duradouros entre os territórios e a instituição universitária. Além disso, reafirma, a cada edição, seu papel como espaço potente de articulação entre universidade e comunidade, promovendo ações educativas que dialoguem com os territórios de maneira sensível, crítica e comprometida. Ademais, a integração entre ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade social contribui para a formação crítica dos estudantes e para a construção de práticas educativas em saúde mais dinâmicas, inclusivas e conectadas com as realidades locais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, Gabinete da Presidência da República, 2014. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 05 mai. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola: PSE**. Brasília, 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 26 fev. 2025.

BRASIL. **Resolução nº. 7, de 7 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira e Regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 25 mai. 2025.

CARDOSO L.S.; CEZAR-VAZ M.R; COSTA, V. Z; BONOW, C. A; ALMEIDA, M. C. Promoção da saúde e participação comunitária em grupos locais organizados. **Rev. Bras. Enferm.**, [s. l.], 66(6), p. 928-934, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8HtxVwMkr3XC5Tb4bn4XN5k/>. Acesso em: abr. 2025.

FADEL, C. B. *et al.* O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 937-946, dez. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/icse/a/Dsf4fRFTSq9XsdhNPKjCNM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: abr. 2025.

FERREIRA M.L.S.; MOURA J.F.L.; SILVA, E.S.; ROCHA, R.F.; OLIVARES, A.I.O.; HAYD, R.L.N. Feira de saúde do curso de medicina da UFRR: uma aproximação com a comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 34(02), p. 310-314, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000200017>. Acesso em: mai. 2025.

FIGUEREDO, Wilton Nascimento; CARDOSO, Gustavo Marques Porto; ALMEIDA, Daisy Santos de; BALDOINO, Aline Silva; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas. Extensão universitária na formação do estudante da área de saúde. **Revista Tópicos Educacionais**, Recife, v. 24, n. 2, p. 41-55, jul/dez. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/topicoseducacionais/article/view/242911/33461>  
Acesso em: 10 mai. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACIEL L.H.L.; MARTINS A.D.; OLÍMPIO R.S.M.M.; SANTIAGO V.P.N.; OLIVEIRA M.C.M. A importância das ações de promoção à saúde na atenção básica baseadas em intervenções educativas. **Ciências da Saúde**, v. 29 - Edição 140, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-das-acoes-de-promocao-a-saude-na-atencao-basica-baseadas-em-intervencoes-educativas/>. Acesso em: mai. 2025.

PIZZINATO, A. *et al.* A integração Ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 170-77, 2012. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a25v36n1s2.pdf>. Acesso: 2 abr. 2025.

PASSOS A.S.; SANTOS JR, E.R.; BOMFIM E.S.; MATOS P.J.S.; ALMEIDA M.S. Interactive fair: Use of innovative methodologies in health education. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. e54910616168, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16168>. Acesso em: abr. 2025.

SANTANA, R.R.; SANTANA, C.C.A.P.; NETO, S.B.C.; OLIVEIRA E.C. A extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educ. Real.**, 46 (2), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQRDZzG4b8XB/?lang=pt>. Acesso em: mai. 2025.

TAVARES, C.Z.; COSTA, L.S.; NINAHUAMAN, M.F.M.L.; MARQUES, G.; SANTOS, D.C. Educação em saúde por meio de feiras. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba Minas Gerais, v.5, n. 2, p. 245-254, 2017. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/1711>. Acesso em: abr. 2025.

UNITED NATIONS, General Assembly. A/RES/70/1. **Transforming our world**: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: United Nations; 2015. Acesso em: maio 2025. Disponível em: [https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A\\_RES\\_70\\_](https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_)